

P2039**Uso de psicotrópicos, prevalência de distúrbios psiquiátricos e risco de suicídio em mulheres que buscam terapia de reprodução assistida**

Claudia Franzoni Fam Carvalho, Frederico Guilherme Flôres Soares Bredemeier, Helena Margot Flôres Soares da Silva, Rita Chapon, Marcelo Fleck, João Sabino Lahorgue Cunha-Filho - HCPA

Introdução: O uso de medicações por mulheres em fase reprodutiva é de extrema importância no panorama da infertilidade e dos teratogênicos. Dados da literatura demonstram que os tratamentos para infertilidade estão associados à depressão e à ansiedade, e assim pode-se esperar uso significativo de medicações psicotrópicas nessa população. Embora esse tema seja recorrente, o uso de drogas psicotrópicas e a prevalência de distúrbios psiquiátricos em mulheres que buscam terapia de reprodução assistida (TRA) avaliadas por ferramentas psiquiátricas adequadas permanecem incertos. Objetivos: Descrever as tendências no uso de psicotrópicos e a prevalência de distúrbios psiquiátricos de acordo com os critérios diagnósticos do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM), assim como avaliar o risco de suicídio em pacientes que buscam TRA. Metodologia: Trata-se de estudo transversal prospectivo, de novembro de 2016 e novembro de 2017, em um centro de TRA no sul do Brasil, o qual incluiu pacientes que buscavam iniciar TRA e que concordaram em participar. As pacientes foram submetidas ao Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), e diagnósticos psiquiátricos prévios, assim como o uso de medicações, foi avaliado por autorrelato (self-report). O risco de suicídio foi avaliado pelo MINI. Resultados: Foram incluídas 90 pacientes no estudo, e 13.3% das mulheres estavam em uso atual de medicação psiquiátrica, 44% sendo Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) e 31% de benzodiazepínicos. 40% das mulheres entrevistadas apresentavam um ou mais transtornos psiquiátricos atuais. Alterações de humor foram detectadas em 21% das pacientes [depressão maior (10%), distímia (7.7%), distúrbio bipolar (3,3%)]. O diagnóstico mais comum foi agorafobia (13.6%). Distúrbios de ansiedade foram detectados em 30% das pacientes. Mulheres com transtornos psiquiátricos atuais foram mais propensas a ter história psiquiátrica prévia e a estar usando medicações psiquiátricas ($P < 0.005$). Um risco de suicídio de 8.9% entre todas as pacientes entrevistadas também foi detectado. Conclusões: Foram demonstrados alta prevalência de uso de psicotrópicos e um surpreendente alto risco de suicídio. O uso de psicotrópicos pode ter riscos e benefícios, os quais precisam ser avaliados na tentativa de engravidar. Deve-se chamar a atenção para o aconselhamento de mulheres em relação ao uso de psicotrópicos durante a fase pré-concepcional e durante as fases iniciais das gestações. Unitermos: Terapia de reprodução assistida; Transtornos psiquiátricos ; Risco de suicídio.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA**P1037****Caracterização da composição proteica do lisado plaquetário**

Raul Marques Rodrigues, Markus Berger de Oliveira, Vanessa de Souza Valim, Walter Orlando Beys da Silva, Annelise Martins Pezzi da Silva, Lúcia Mariano da Rocha Silla - HCPA

O lisado de plaquetas é um suplemento utilizado no cultivo de células humanas e produzido a partir de bolsas de plaquetas de doadores saudáveis com prazo expirado. As principais vantagens em sua utilização envolvem ser um produto sustentável, livre de antígenos animais e rico em fatores de crescimento celular - em comparação com o soro fetal bovino, usualmente presente nos meios de cultura celular. Estas características, possibilitam a expansão de células humanas em larga escala para terapia celular, com obtenção de uma quantidade celular suficiente para administração de doses adequadas. Além disso, é mais seguro para o uso clínico e mantém as propriedades regenerativas de células-tronco mesenquimais, por exemplo. O suplemento é atualmente produzido de acordo com as normas em boas práticas de manufatura e utilizado para o cultivo dessas células, destinadas para uso em um ensaio clínico randomizado de fase II para o tratamento de DECH aguda resistente a corticosteroides. Atualmente em andamento, a pesquisa é coordenada pelo Serviço de Hematologia Clínica e o Centro de Tecnologia e Terapia Celular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Devido às variações mundiais no processo de produção do suplemento, sua composição ainda é incerta. Dessa forma, busca-se caracterizar a composição de um produto obtido a partir de uma metodologia in-house devidamente estabelecida e patenteada. O método de análise envolve uma abordagem qualitativa e experimental de proteômica, pela técnica de MudPit (espectrometria de massas acoplada à cromatografia multidimensional) e posterior análise de dados por ferramentas de bioinformática. Que nos consta, este é o primeiro relato sobre a composição proteica do lisado plaquetário e esse resultado pode auxiliar na caracterização e no desenvolvimento tecnológico do mesmo, propiciando uma investigação acerca dos processos de crescimento e expansão celular para uso clínico. Unitermos: Terapia celular; Proteômica; Sustentabilidade.

P1206**Elementos tóxicos e essenciais no concentrado de hemácias de doadores fumantes**

Renata Eliane Boehm, Carolina Rodrigues Cohen, Tor Gunnar Hugo Onsten, Almeri Marlene Balsan, Leo Sekine, Sabrina Nunes Nascimento, Rafael Christian Chavez Rocha, Adriana Gioda, Solange Cristina Garcia, Rosane Gomez - HCPA

A transfusão de sangue é uma das terapias mais realizadas no mundo, mas apesar dos esforços para aumentar a segurança transfusional, está associada a riscos aos receptores. O tabagismo é uma das principais causas de morte, sendo que já foram identificadas cerca de 5.000 substâncias tóxicas presentes na queima do tabaco, entre elas o monóxido de carbono (CO) e metais tóxicos. Atualmente não existem restrições para doação de sangue para fumantes. O Concentrado de Hemácias (CH) é o hemocomponente mais frequentemente transfundido e tende a ser o principal afetado pela toxicidade do cigarro devido à afinidade da hemoglobina por CO. Em função da escassez de estudos avaliando a qualidade e a segurança do CH proveniente de doadores fumantes, nosso objetivo neste estudo foi avaliar o efeito do tabagismo sobre a concentração de elementos essenciais e elementos traço tóxicos no CH. Para responder ao objetivo, foi conduzido estudo observacional, longitudinal, de caso-controle, pareado, entre doadores fumantes ($n=36$) e não fumantes ($n=36$) do Banco de Sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Como marcador de exposição foi tomada a concentração de carboxihemoglobina (COHb) e os elementos potencialmente tóxicos determinados no CH foram arsênico (As), cádmio (Cd), chumbo (Pb), cromo (Cr) e níquel (Ni) e os essenciais, cálcio (Ca), magnésio (Mg), cobre (Cu), ferro (Fe), manganês (Mg), molibdênio (Mo), selênio (Se) e zinco (Zn) por espectrometria de massa por plasma indutivamente acoplado (ICP-MS). Nossos resultados mostraram que a COHb foi 14 vezes mais elevada ($p < 0,001$) no CH de doadores fumantes. Nessas bolsas, encontramos maior concentração de metais tóxicos como cádmio e chumbo ($P < 0,001$) e uma redução global de

elementos essenciais ($P < 0,05$), exceto o molibdênio. Considerando as recomendações atuais para a transfusão, especialmente em neonatos e crianças pequenas, concluímos que essas bolsas podem não apresentar a eficácia transfusional esperada ou mesmo colocar em risco a saúde desses receptores. Sugerimos que as bolsas oriundas de doadores fumantes sejam identificadas ou armazenadas em locais específicos, não direcionadas para transfusão de pacientes suscetíveis. Unitermos: Metais; Cigarro; Transfusão.

P1316

Análise da contribuição dos polimorfismos RS1672770 e RS4183 do gene CRBN na resposta ao tratamento com talidomida em mieloma múltiplo

Mariléa Furtado Feira, Luis Carlos Zanandrea Contin, Thayne Woycinck Kowalski, Lucas Fraga, Lavinia Schuler Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela presença de plasmócitos monoclonais, que acomete em sua maioria idosos. O uso de talidomida melhorou drasticamente o prognóstico de MM. Recentemente, a proteína Cereblon (CRBN) foi apontada como um alvo direto da talidomida e acredita-se que a ligação do fármaco à CRBN faz com que a atividade de ubiquitinação da proteína diminua, causando efeitos antiproliferativos sobre as células de MM. CRBN é codificada pelo gene de mesmo nome (CRBN) e é considerado extremamente conservado. Estudos sugerem que a expressão de CRBN possa ser um biomarcador para a resposta a agentes imunomodulatórios em MM. O objetivo desse trabalho foi avaliar a associação entre variantes no gene CRBN e a resposta ao tratamento de MM com talidomida. Foram coletadas características clínicas de resposta a tratamento e ocorrência de efeitos adversos decorrentes do tratamento com talidomida e comparado com a frequência alélica dos polimorfismos CRBN rs1672770 e CRBN rs4183, que estão localizados próximos a região de ligação talidomida-CRBN. A amostra foi composta por 87 pacientes com MM, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o projeto foi aprovado pelo CEP (CAAE: 34711414.5.0000.5327). A média de idade foi de 60 anos e maioria apresentava-se no diagnóstico com estadiamento clínico avançado – D&SIII=84%. A maioria dos pacientes (55%) foi submetida a transplante autólogo de medula óssea, sendo CTD (ciclofosfamida, talidomida e dexametasona) o esquema de quimioterapia de indução mais utilizado (59%). Resposta parcial muito boa, ou melhor, foi atingida em 67,5% dos pacientes. Neuropatia periférica foi relatada em 55% dos casos. Foi identificada associação entre o genótipo TT (rs1672770) e o genótipo In/In (rs4183) e a progressão clínica após o tratamento de indução ($p = 0,035$ e $p = 0,037$, respectivamente). Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre as variantes genéticas e os efeitos adversos. As análises e os resultados desse estudo ainda devem ser melhor exploradas, especialmente no que diz respeito aos demais esquemas terapêuticos utilizados concomitantemente à talidomida. Predições *in silico* sugerem que estes polimorfismos podem ocasionar alterações nos sítios de splicing. Novas abordagens com CRBN, assim como seus alvos em uma amostra maior podem auxiliar no manejo de pacientes com MM em uso de Talidomida, maximizando a resposta terapêutica. Unitermos: Mieloma múltiplo; Talidomida; Cereblon.

P1322

Perfil dos pacientes com doenças onco-hematológicas atendidos em um hospital de referência no sul do Brasil

Viviane Cristina Pederiva; Vanderlei Biolchi; Geórgia Muccillo Dexheimer; Laura Reckzigel; Ana Lucia Abujamra UNIVATES

Introdução: As neoplasias onco-hematológicas abrangem um grupo de doenças classificadas de acordo com a linhagem celular e morfologia. São consideradas multifatoriais. Existem diversas drogas disponíveis para o tratamento destas neoplasias, sendo importante o monitoramento do paciente durante este período para controle de eventos adversos. Objetivo: Avaliação do perfil dos pacientes atendidos e diagnosticados com doenças onco-hematológicas no período de agosto de 2016 a maio de 2017 em um hospital de referência do interior do Rio Grande do Sul. Métodos: Foram avaliados os prontuários de pacientes com doenças onco-hematológicas do Hospital Bruno Born no período de agosto de 2016 à maio de 2017. Resultados: Um total de 35 prontuários foram avaliados, e a Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) foi a doença mais frequentemente diagnosticada (20%), seguida por Linfoma não-Hodgkin (LNH) (17,1%) e Síndrome Mieloproliferativa (SMP) (17,1%). A doença mais frequente entre os pacientes em tratamento foi LNH (28,6%), seguida de SMP (21,4%), tendo em vista que LLC não exige intervenção medicamentosa imediata. Dentre estes pacientes, foram observados eventos adversos associados à quimioterapia, sendo que 21,87% foram de grau 4 e 3,12% de grau 5. Conclusão: Encontramos maior frequência dessas doenças em idosos do sexo masculino, e a leucopenia o sintoma mais comum. Estudos nesse grupo de doenças devem ser feitos, para entendermos seu comportamento nas diferentes populações, e com os tratamentos para possivelmente serem feitas doses personalizadas para cada paciente, reduzindo os eventos adversos possíveis. Encontramos dificuldades nas significâncias de algumas análises, pois o n do estudo era pequeno. Unitermos: Doenças onco-hematológicas; Perfil; Quimioterapia.

P1414

Avaliação de duas soluções crioprotetoras para congelamento de células progenitoras hematopoéticas de sangue de cordão umbilical e placentário em nitrogênio líquido

Gabrielle Dias Salton, Anelise Bergmann Araújo, Michelle Flores Domingues, Melissa Helena Angeli, Juliana Monteiro Furlan, Tissiana Schmalfluss, Leo Sekine, Liane Marise Röhsig - HCPA

O sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP) é uma fonte de células progenitoras hematopoéticas (CPH) para transplante. A manutenção da viabilidade celular é fundamental durante a criopreservação do SCUP, impactando na reconstituição hematopoética, bem como na sobrevida pós-transplante. Para tal fim, são utilizadas soluções crioprotetoras, sendo o dimetilsulfóxido (DMSO) o crioprotetor intracelular mais usado, geralmente, associado a crioprotetores extracelulares. O objetivo deste estudo foi comparar a eficiência de criopreservação de duas soluções crioprotetoras para o congelamento gradual de CPH de SCUP em nitrogênio líquido. Oito unidades de SCUP foram processadas e criopreservadas seguindo protocolo definido pela Rede Brasileira de Bancos de Cordão Umbilical (BrasilCord). A criopreservação de quatro amostras foi realizada com uma solução comercial constituída por 50% de DMSO e 5 % de Dextrano 40 (DMSO/Dextrano); outras quatro amostras foram criopreservadas com solução, produzida 'in house', de 50% de DMSO e 3 % de hidroxietilamido (HES) 130/0,4 (DMSO/HES). Os parâmetros analisados incluíram: recuperação de células nucleadas totais (CNT), de células CD45+, de células CD34+ e de perda de viabilidade celular pós-criopreservação em relação aos valores pré-criopreservação; e quantificação de unidades formadoras de colônias hematopoéticas (CFU) pós-